

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DA REDE  
MUNICIPAL DE PIRIPIRI (PI)**

**ANALYSIS OF THE CONTENTS OF THE 6TH-GRADE TEXTBOOK IN THE  
MUNICIPAL SCHOOL SYSTEM OF PIRIPIRI (PI)**

**ANÁLISIS DE LOS CONTENIDOS DEL LIBRO DE TEXTO DE 6º CURSO EN LA  
RED MUNICIPAL DE PIRIPIRI (PI)**

Cícera dos Santos Teixeira<sup>1</sup>  
Cícero dos Santos Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O ensino da língua inglesa na rede municipal do município de Piripiri (PI) é contemplado a partir do 6º ano do ensino fundamental e o conteúdo do livro didático adotado é comumente alvo de críticas e comentários por parte dos professores. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral analisar os conteúdos do livro didático de língua inglesa do 6º ano da rede municipal de Piripiri. Levando-se em consideração aspectos linguísticos, didáticos e temáticos, bem como, o fato de ser esse o primeiro contato dos alunos com a língua não materna. Para que esse propósito seja alcançado, foram estipulados como objetivos específicos os seguintes pontos: analisar a sequência didática do livro, assim como a introdução à língua e os aspectos linguísticos, gramaticais e culturais; comparar a sequência didática dos conteúdos do livro didático do 6º ano com a matriz curricular da rede municipal de Piripiri; comparar o que propõem os conteúdos do livro com relação às diretrizes da BNCC. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo exploratória. Metodologicamente, procedeu-se à análise de conteúdo do livro didático de Inglês do 6º ano, tal como proposto por Severino (2017) e Gil (2008). Além da análise do livro didático, foi traçado um paralelo entre as competências e habilidades propostas pela BNCC e a Matriz Curricular da Rede Municipal de Piripiri – PI (SEDUC). Como resultado da pesquisa, foi

<sup>1</sup> Especialista em Ensino e Saúde Integral (UFPI). Professora no Colégio Infantil Arco-Íris (Piripiri-PI, Brasil) e Auxiliar de Serviços Educacionais (SEDUC Piripiri – PI). Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3499-6946>. E-mail: [cycerasantos2014@gmail.com.br](mailto:cycerasantos2014@gmail.com.br).

<sup>2</sup> Especialista em Robótica Educacional e suas Tecnologias no Ensino de Matemática (UFCAT). Professor na Escola Osmar de Sá Ponte (Sobral – CE, Brasil) e Tutor Virtual da Especialização Ciência é 10! (IFSP Campus São Paulo). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1523-8858>. E-mail: [cicsantos2013@gmail.com](mailto:cicsantos2013@gmail.com).

possível observar que o livro didático contempla as competências e habilidades da BNCC e está alinhado à rede municipal de ensino, porém, não leva em consideração ser o primeiro contato dos discentes com a língua, isto é, poucos vocábulos para iniciantes, as dez classes gramaticais são abordadas através de textos contextualizados, anunciados em inglês, dentre outros empecilhos para iniciantes.

**Palavras-chave:** Análise de conteúdo. Livro didático. Língua Inglesa. 6º ano.

### Abstract

The teaching of English in the municipal school system of Piripiri (PI) begins in the 6th grade, and the content of the adopted textbook is often the subject of criticism and discussion among teachers. Thus, this article aims to analyze the contents of the English textbook used in the 6th grade of Piripiri's municipal schools, considering linguistic, didactic, and thematic aspects, as well as the fact that this represents students' first contact with a foreign language. Specifically, the study seeks to: analyze the textbook's didactic sequence, its introduction to the language, and its linguistic, grammatical, and cultural elements; compare the didactic sequence of the 6th-grade textbook with the municipal curriculum framework; and evaluate its alignment with the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). To achieve this, an exploratory qualitative study was conducted through content analysis of the textbook, following Severino (2017) and Gil (2008). Additionally, a comparison was drawn between the competencies and skills established by the BNCC and those outlined in the Municipal Curriculum Framework of Piripiri (SEDUC). The findings reveal that while the textbook aligns with the competencies and skills required by the BNCC and the municipal curriculum, however, it does not adequately address the needs of beginners, offering limited vocabulary for first-time learners and introducing all ten parts of speech through contextualized texts and instructions presented entirely in English, among other hurdles for novices.

**Keywords:** Content analysis. Textbook. English Language. 6th grade.

### RESUMEN

La enseñanza de la lengua inglesa en la red municipal del municipio de Piripiri (PI) se inicia a partir del 6º curso de la Educación Primaria, y el contenido del libro de texto adoptado suele ser objeto de críticas y comentarios por parte del profesorado. De este modo, el presente artículo tiene como objetivo general analizar los contenidos del libro de texto de inglés de 6º curso de la red municipal de Piripiri, teniendo en cuenta

aspectos lingüísticos, didácticos y temáticos, así como el hecho de que constituye el primer contacto del alumnado con una lengua no materna. Para alcanzar este propósito, se establecieron como objetivos específicos los siguientes: analizar la secuencia didáctica del libro, así como la introducción a la lengua y los aspectos lingüísticos, gramaticales y culturales; comparar la secuencia didáctica de los contenidos del libro de 6º curso con la matriz curricular de la red municipal de Piripiri; y contrastar lo que propone el libro con respecto a las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Para ello, se llevó a cabo una investigación cualitativa de carácter exploratorio. Metodológicamente, se procedió al análisis de contenido del libro de inglés de 6º curso, tal como proponen Severino (2017) y Gil (2008). Además del análisis del manual, se trazó un paralelismo entre las competencias y habilidades planteadas por la BNCC y la Matriz Curricular de la Red Municipal de Piripiri – PI (SEDUC). Como resultado de la investigación, se pudo observar que el libro de texto contempla las competencias y habilidades de la BNCC y está alineado con la red municipal de enseñanza; sin embargo, no tiene en cuenta que se trata del primer contacto del alumnado con la lengua, es decir, ofrece un vocabulario reducido para principiantes, aborda las diez clases gramaticales a través de textos contextualizados presentados íntegramente en inglés, entre otros obstáculos para quienes se inician.

**Palabras clave:** Análisis de contenido. Libro de texto. Lengua Inglesa. 6º curso.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo científico propõe analisar os conteúdos do livro didático do 6º ano da disciplina de língua inglesa na rede municipal de Piripiri (PI). É importante salientar que esse é o primeiro contato desses alunos com o inglês e, diante dessa fase de descobertas e múltiplos interesses dos estudantes dessa faixa etária, é necessário considerarmos como o livro didático contempla aspectos importantes como a motivação para a aprendizagem, a curiosidade, a interdisciplinaridade e a aplicação em situações diárias do uso da língua inglesa.

Vale ressaltar a importância das metodologias adequadas de ensino podem contribuir diretamente para o ensino e aprendizagem do inglês. Essas metodologias devem instigar os estudantes a serem mais participativos, como é o caso do emprego

de meios tecnológicos que ajudam a desenvolver habilidades de forma mais atraente e menos repetitiva, tais como de aplicativos, *audiobook*, *podcast*, músicas e jogos.

Nesta perspectiva, deve-se levar em consideração o que afirma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a língua inglesa, argumentando que “não é mais aquela do ‘estrangeiro’, oriundo de p hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa” (BNCC, 2017, p. 241). Portanto, é necessário propor o ensino considerando as mais diversas formas de aprendizagem, sem um padrão normativo e tradicional, isto é, como algo único e correto.

Portanto, após ouvirmos os docentes do 6º ano da rede municipal de Piripiri relatarem sobre como são abordados os conteúdos nos livros didáticos da língua inglesa, por sua complexidade, estrutura gramatical e não ser a língua materna, viu-se a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada a respeito dos conteúdos do livro didático dessa turma.

Para tanto, apresentamos a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: em que medida a sequência didática e o conteúdo do livro de inglês do 6º ano da rede municipal de Piripiri (PI) encontram-se adequados para o ensino e aprendizagem da língua inglesa neste ano de escolaridade, tendo em vista ser primeiro contato dos alunos com essa língua?

Para justificativa deste estudo, estão sendo utilizados motivações pessoais, pois sou estudante da língua inglesa há 8 anos, antes de iniciar a graduação, já havia feito um curso de 4 anos, para tanto, com contribuição acadêmica, será de suma importância discutir o ensino do inglês, a partir do 6º ano, com ênfase no livro didático; e para a sociedade, visando mudanças no modo de se iniciar o ensino de uma língua, partindo do princípio da base, criando um sequência didática adequada a realidade dos educandos.

Ademais, urge uma perspectiva diferenciada no tocante ao manual didático do 6º ano, de modo a considerar alguns elementos relevantes, a saber, a abordagem

introdutória em consonância com uma sequência didática condizente aos noviços, bem como a conformidade com os pilares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quais sejam: oralidade, leitura, escrita, competências linguísticas e dimensão cultural.

Destarte, a pesquisa reveste-se de importância vital como ferramenta de reflexão analítica sobre o ensino da língua inglesa no âmbito do 6º ano, abarcando os conteúdos programáticos e a matriz curricular da rede municipal de Piripiri. Por meio da pesquisa, não só se poderá analisar tais aspectos, como também se poderão identificar meios de aprimorar o ensino de maneira mais envolvente e atrativa.

## **DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento desse artigo foi dividido em três seções: a primeira com referencial teórico, que traz documentos nacionais que norteiam o ensino da língua inglesa, autores e leis; a segunda, os procedimentos metodológicos; e terceira, discussões da análise.

### **Referencial Teórico**

O ensino da língua inglesa na rede municipal de Piripiri é iniciado no 6º ano, em consonância com o que preceitua o art. 26, inciso 5º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual estabelece que o currículo do ensino fundamental deverá contemplar o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano. Tendo em vista que se trata do primeiro contato dos alunos com o idioma em questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) realçam alguns aspectos relevantes a respeito desse estágio inicial:

Os primeiros contatos com a aprendizagem de inglês de maneira formal, sistematizada, ocorrem para a maioria dos nossos alunos, no início do terceiro ciclo, período este em que, de modo geral, enfrentam conflitos, representados por transformações significativas relacionadas ao corpo, à sexualidade, ao desenvolvimento cognitivo, à emoção, à afetividade, além dos relacionados aos aspectos socioculturais (Brasil, 1998, p.53).

Dessa forma, é preciso levar em consideração o perfil de cada discente, pois essa fase é um momento de descobertas e construção da própria identidade, na qual

quase tudo torna-se confuso para muitos, sendo assim é de suma importância traçar maneiras para desenvolver e despertar o interesse desses estudantes. Os PCNs reforçam essa ideia:

Torna-se bastante difícil traçar um perfil do aluno que chega ao terceiro ciclo, tanto em relação aos aspectos afetivo-emocionais que marcam esse período quanto em relação aos diferentes conhecimentos de língua materna que possuem e os diferentes níveis de familiaridade que apresentam em relação à língua estrangeira (Brasil, 1998, p. 53).

Dito isso, é uma fase que o aluno terá que aprender as duas línguas, por isso, faz-se necessário que os conteúdos do livro didático sejam introdutórios, ou seja, começar pelas saudações, dias da semana, meses, enfim, o básico.

Nesse contexto, os PCNs sugerem como devem ser o processo ensino e aprendizagem, levando em consideração o aspecto cognitivo do aluno:

Na visão cognitivista desloca-se o foco do ensino para o aluno ou para as estratégias que ele utiliza na construção de sua aprendizagem da Língua Estrangeira. Entende-se que a mente humana está cognitivamente apta para a aprendizagem de línguas. Ao ser exposto à língua estrangeira, o aluno, com base no que sabe sobre as regras de sua língua materna, elabora hipóteses sobre a nova língua e as testa no ato comunicativo em sala de aula ou fora dela. Os erros, então, passam a ser considerados como evidência de que a aprendizagem está em desenvolvimento, ou seja, são hipóteses elaboradas pelo aluno em seu esforço cognitivo de aprender a língua estrangeira. Contrariamente à visão behaviorista, os erros passam a ser entendidos como parte do processo da aprendizagem (Brasil, 1998, p. 56).

É possível constatar, desse modo, que a perspectiva cognitiva se configura como um recurso facilitador do processo de ensino, uma vez que seu enfoque principal reside no estudante, levando em consideração as amplas possibilidades e formas de estimular o discente a aprender uma nova língua valendo-se de seu conhecimento prévio na língua materna. Ademais, essa abordagem também propicia a introdução de novas metodologias de ensino capazes de suscitar o interesse dos alunos de maneira inovadora. Os PCNs ressaltam as individualidades dos alunos:

Uma contribuição importante do enfoque cognitivista foi chamar a atenção para a questão dos diferentes estilos individuais de aprendizagem que as pessoas possuem, ou seja, nem todos os alunos aprendem da mesma forma. Por exemplo, há alunos que se utilizam mais de meios auditivos e outros de meios visuais da mesma forma que alguns têm mais sucesso no uso de

estratégias sociointeracionais devido ao fato de serem mais extrovertidos (Brasil, 1998, p. 57).

Nesse sentido, é relevante atentar para a singularidade da aprendizagem de cada estudante, isto é, buscar compreender qual abordagem melhor se adéqua a cada indivíduo, investigar quais são as metodologias mais efetivas para desenvolver os conteúdos de modo envolvente. Dessa maneira, é imperativo considerar o nível de aprendizagem e conhecer os alunos em profundidade, de modo a aprimorar o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Podemos relacionar os PCNs com as competências e habilidades exigidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimento linguístico e dimensão cultural da língua inglesa. Amorim e Gomes ressaltam às orientações da BNCC sobre esse aspecto:

A BNCC traz orientações pedagógicas modernas como a disposição das diversas disciplinas em áreas do conhecimento, o incentivo à interdisciplinaridade e à transversalidade, por outro, o estabelecimento de uma base curricular pode esbarrar em velhos e persistentes problemas da educação pública (Amorim; Gomes, 2020, p. 417).

Neste sentido, faz-se necessário verificar se o livro didático contempla a interdisciplinaridade e a transversalidade. Além disso, facilita a explorar essas disciplinaridades na Língua Inglesa, tendo em vista, hoje em dia, ser considerada o idioma global de comunicação, mercado de trabalho, educacional e a língua universal da Internet.

O público mais jovem e adolescente usa muito o vocabulário específico das mídias sociais. Nesse sentido, o professor deve explorar ao máximo os meios tecnológicos como forma de introduzir o conteúdo, por meio de enquetes e *quizzes*, a fim de explorar e conhecer novas palavras trazendo algo do dia a dia para dentro da sala de aula. Nessa perspectiva, a BNCC cita o perfil dos estudantes:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os

estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (Brasil, 2018, p. 60).

Portanto, faz-se necessário que o professor e a escola estejam preparados para essa fase de transição e mudanças entre infância e adolescência, e a mudança começa nas aulas e materiais de ensino, a saber, livro didático, abordagens de conteúdo, aplicabilidade às situações do cotidiano e outros métodos atrativos.

Ao relacionar os PCNs com as competências e habilidades exigidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em seus eixos, Fernandes (2017, p. 41) enfatiza as quatro habilidades para comunicação:

A abordagem comunicativa, portanto, está baseada no desenvolvimento das quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever. Que busca um desenvolvimento sistêmico do indivíduo no que diz respeito à capacidade comunicativa, favorecendo a autonomia e o domínio da língua enquanto “usuário” do idioma.

A autora destaca a relevância das quatro habilidades no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, a saber, a compreensão oral, a expressão oral, a leitura e a escrita. Nesse sentido, é possível afirmar que esses quatro pilares se configuram como elementos essenciais no desenvolvimento da aprendizagem, os quais podem ser trabalhados de diversas formas, mediante a utilização de ferramentas acessíveis e flexíveis, permitindo que os discentes aprimorem suas habilidades de forma autêntica.

Citando Larsen-Freeman (1986), Fernandes (2017, p. 42) elenca as estratégias de ensino mais relevantes para o processo de ensino e aprendizagem

As principais estratégias, segundo Larsen-Freeman (1986), são: uso de materiais autênticos; textos, histórias ou sentenças embaralhadas para os alunos colocarem em ordem; jogos com cartões, com os quais os alunos podem fazer perguntas e obter respostas pessoais; e dramatizações que podem ser propostas pelo professor ou pelos alunos.

Segundo o autor, o uso dessas ferramentas como estratégias possibilita o retorno de perguntas e respostas. Logo esse meio aproxima a relação professor- aluno. Com isso, desperta o interesse dos discentes em relação a participação de forma mais

ativa, bem como viabiliza a possibilidade de lecionar de diferentes formas. Como exemplo, Antunes (1999, p. 19 *apud* Gregis; Garcia, 2018, p. 6) cita a importância do uso de jogo em sala de aula:

O uso de jogo em seu sentido integral é o mais eficiente meio estimulador das inteligências. O espaço do jogo permite que a criança (e até mesmo o adulto) realize tudo quanto deseja. Quando entretido em um jogo, o indivíduo é quem quer ser, ordena o que quer ordenar, decide sem restrições.

O autor ressalta a importância do uso de jogos em sala de aula como ferramenta que contribui para o processo de ensino e aprendizagem, pois além de desenvolver a aprendizagem, prepara o aluno para ser mais autônomo, desenvolver o senso crítico, e ensina a respeitar regras e esperar sua vez, por isso a importância de trabalhar esse lado de aceitação e respeito às regras.

Ainda a respeito dos jogos no ensino de Inglês, Antunes (1999, p. 19 *apud* Gregis; Garcia, 2018, p. 6) ressalta a importância como instrumento pedagógico:

O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem [...] Em síntese, o jogo é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual.

Com isso, pode-se implementar um jogo em duplas, trios, quartetos ou dinâmicas, de forma que todos participem e que possa identificar as potencialidades e dificuldades na língua inglês, somando saberes individuais em favor do coletivo, mais que isso trabalha o ensino da gramática como habilidade.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa classificada quanto aos objetivos como uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo exploratória, que de acordo com Gil (2008, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Para coleta de dados será feita uma análise do livro didático de Inglês do 6º ano, por isso, essa metodologia de pesquisa é chamada de análise de conteúdo. Segundo Severino (2017, p.97), “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”.

Além da análise do livro didático será feito um paralelo entre as competências e habilidades propostas pela BNCC e a Matriz Curricular da Rede Municipal de Piripiri – PI (SEDUC).

Quanto a caracterização da pesquisa, trata-se de um estudo de análise de conteúdo, Severino descreve esse tipo de estudo:

É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (Severino, 2017, p. 92).

Dessa forma, serão analisados os conteúdos abordados no livro didático de inglês do 6º ano, portanto, o livro didático adotado pela Rede Municipal de Piripiri, bem como, a Matriz Curricular de Inglês da SEDUC.

Destacamos que a pesquisa não envolve pessoas, a produção do artigo está intrinsecamente ligada ao 6º ano, especificamente, o livro didático e matriz curricular de Inglês da Rede Municipal de Piripiri-PI.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual os resultados serão obtidos através da análise do livro didático de Inglês do 6º ano, intitulado *“English and more”* da organizadora Richmond Educação, e da Matriz Curricular do 6º ano.

**Foto 1:** Capa do livro didático.



Fonte: os autores (2025)

### **Discussões da Análise**

Inicialmente, é importante salientar que o livro didático desempenha um papel crucial no contexto das aulas de inglês, desvelando-se como um instrumento indispensável para a instrução e aprendizagem efetivas da língua. Nesse sentido, é pertinente destacar a sua importância, tanto como recurso didático quanto como fonte de conhecimento e estruturação pedagógica.

Em primeiro lugar, é imperativo reconhecer que o livro didático, quando concebido de forma adequada e embasado em princípios pedagógicos sólidos, oferece um alicerce sólido para a aprendizagem da língua inglesa. Ao apresentar uma sequência organizada de conteúdos, exercícios, atividades e materiais autênticos, o livro didático oferece uma estrutura coesa que permite ao estudante desenvolver habilidades linguísticas progressivamente, desde o nível básico até o avançado.

Além disso, o livro didático oferece uma variedade de recursos multimodais que estimulam a compreensão e a produção oral e escrita, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Ilustrações, áudios, vídeos e textos autênticos constituem ferramentas valiosas para promover a imersão na língua inglesa e a contextualização dos conteúdos, aproximando os estudantes do uso real da língua em situações comunicativas autênticas.

Ainda mais relevante é o fato de que o livro didático representa um ponto de

referência para o professor, auxiliando-o na organização do planejamento das aulas e no estabelecimento de objetivos claros de aprendizagem. O livro fornece uma estrutura coerente que permite ao educador articular os diferentes elementos do processo de ensino e garantir uma progressão didática adequada, abordando aspectos gramaticais, vocabulário, habilidades comunicativas e culturais de maneira integrada.

Nesse sentido, o livro didático possui uma função unificadora, especialmente quando se considera o ensino em turmas heterogêneas, com estudantes de diferentes níveis de proficiência e interesses diversos. Ele proporciona uma base comum de conhecimento e permite que o professor atenda às necessidades específicas de cada aluno, adaptando e complementando as atividades propostas conforme a demanda individual.

Contudo, é essencial salientar que o livro didático deve ser utilizado de forma flexível e complementar a outros materiais e recursos disponíveis. Embora seja uma ferramenta valiosa, ele não deve ser o único recurso explorado nas aulas de inglês. O professor deve enriquecer as atividades propostas, promovendo a interação oral, a pesquisa autônoma, o uso de tecnologias educacionais e a leitura de textos autênticos adicionais.

Em síntese, é possível reconhecer a relevância do livro didático no contexto das aulas de inglês, pois ele oferece uma estrutura sólida e uma sequência organizada de conteúdos, auxilia na compreensão multimodal, facilita o planejamento do professor e promove uma base comum de conhecimento. No entanto, é fundamental considerar que o livro didático deve ser complementado com outros recursos e estratégias pedagógicas.

Na rede municipal de Piripiri, o primeiro contato dos alunos com a língua inglesa ocorre no 6º ano do Ensino Fundamental, o que impõe a necessidade de atenção a essa condição local. Diante dessa peculiaridade, torna-se imperativo que os discentes adquiram algum conhecimento sobre a língua inglesa e os países nos quais ela é idioma oficial. Esse aspecto é de suma importância, pois desperta o interesse e a

curiosidade dos estudantes.

A BNCC cita que “com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (Brasil, 2017, p. 241).

Por conseguinte, é importante ouvir as sugestões dos discentes, e ver quais formas se tem melhor rendimento. Por exemplo, estilo de música, banda e cantor preferidos, já que isso, de certa forma, atrai atenção da maioria dos adolescentes. Trazer todo o contexto da música é, por vezes, uma das formas mais fáceis de envolvê-los. Mais que isso, é uma estratégia cognitiva de trabalhar as quatro habilidades: ler, escrever, falar e ouvir.

Dessa forma, é de suma importância que os livros didáticos de inglês contemplam metodologias diversificadas, especificamente do 6º ano, visto ser o primeiro ano de contato com a língua inglesa. Com isso, ao se fazer um paralelo entre as metodologias de ensino e os conteúdos abordados, espera-se que o livro didático leve em consideração ser o primeiro contato com outra língua, que ela não se assemelha a sua língua materna e, sendo assim, é de extrema relevância lançar mão de recursos de ensino de acordo com nível de escolaridade, oferecendo a esses alunos oportunidades para aprimorar e suprir essas necessidades.

O livro didático analisado inicia o capítulo 1 com um texto e um mapa que mostram os países nos quais o inglês é língua materna, seguidos por um questionário que aborda a razão para aprender inglês, o alfabeto, cumprimentos, dias e meses, números de 1 a 15, cores, materiais escolares, expressões de localização, como fazer perguntas em inglês e a linguagem utilizada em sala de aula. Esses detalhes são fundamentais para introduzir o ensino de qualquer língua, uma vez que se trata do primeiro contato com a língua estrangeira, suscitando uma série de dúvidas, questionamentos e curiosidades relacionadas à tradução para outro idioma.

Nessa perspectiva, esse conhecimento básico é considerado primordial para iniciantes. No entanto, o livro revela falhas, pois apresenta de maneira superficial um

vocabulário restrito, demonstrando a ausência de outras palavras do cotidiano, como membros da família, animais, frutas, alimentos e meios de transporte, que são abordados de forma superficial ou praticamente não são contemplados no livro.

Contrapondo-se ao livro didático e considerando-se que é o primeiro contato dos estudantes do 6º ano da Rede Municipal de Piripiri com a língua inglesa, a matriz curricular da disciplina não menciona vocabulário cotidiano, o que leva à conclusão de que esses conteúdos não são ensinados em sala de aula, uma vez que a matriz curricular não os considera como objetivos de aprendizagem.

A partir do capítulo 1, os conteúdos abordados estão em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando competências e habilidades, bem como os quatro eixos: escrita, fala, audição e leitura. No entanto, os enunciados não são claros na língua materna, dificultando o acompanhamento e a compreensão dos conteúdos pelos alunos. O livro mescla o português com o inglês, o que dificulta ainda mais a aprendizagem da língua estrangeira, pois os estudantes precisam não apenas entender o conteúdo, mas também compreender o que a questão ou o enunciado está solicitando.

Nesse sentido, o livro parte do pressuposto de que os discentes já possuem conhecimento suficiente para entender e traduzir qualquer texto ou enunciado em inglês, o que contrasta com as sondagens e análises da matriz curricular da Rede Municipal de Piripiri, nas quais os alunos têm contato apenas a partir do 6º ano. Por exemplo, um dos conteúdos previsto para fevereiro: *Subject pronouns & possessive adjectives/ verb to be( affirmative form)*; para março: *Verb to be (negative form)*; abril: *Plural nouns - Verb to be ( interrogative form & short answers)*, além desses, há outros conteúdos contextualizados previstos para cada mês.

Ademais, o livro didático não apresenta uma sequência didática organizada para iniciantes. Uma sequência didática ideal deveria contemplar saudações, dias da semana, meses, estações do ano, cores, membros da família e outros vocábulos pertinentes ao cotidiano. No entanto, esses tópicos são abordados de forma sucinta

como conteúdos extras, denominados "*Join in!*".

No que se refere à gramática, não é observada uma sequência didática organizada que aborda as dez classes gramaticais: verbos, pronomes, preposições, numerais, artigos, substantivos, advérbios, interjeições, conjunções e adjetivos. Esses conteúdos são abordados ao longo dos capítulos do livro de maneira contextualizada.

Nesse sentido, seria ideal que a explanação ocorresse por meio de situações do cotidiano dos alunos, com recapitulações ao final de cada unidade, utilizando exemplos e questões objetivas e formuladas em língua portuguesa.

No ensino de uma nova língua, é de suma importância conhecer a cultura dos países nos quais se pretende aprender, sendo esse um ponto crucial na introdução ao aprendizado de um idioma. Nesse aspecto, o livro didático contempla o aspecto cultural do idioma por meio da letra da música "*Imagine*", de John Lennon, e do pôster do filme "*The Blind Side*" (Um Sonho Possível).

Com o objetivo de promover um ensino diferenciado, o livro didático propõe a utilização de metodologias distintas, como jogos, músicas, biografias, curiosidades e abordagens de temas transversais, em especial a temática do meio ambiente.

Vale destacar alguns pontos positivos e distintos do livro, como a paginação que utiliza números e escrita em inglês, o tópico inicial "*Join in!*" com palavras do cotidiano e o tópico final "*audio scripts*" com áudios disponíveis no CD.

Contudo, diante das análises efetuadas, percebe-se a necessidade de aprimoramento do livro didático utilizado nas aulas de inglês na rede municipal de Piripiri, a fim de contemplar de forma mais abrangente o vocabulário cotidiano, estabelecer uma sequência didática clara e eficiente, além de proporcionar uma explanação mais acessível aos alunos, por meio de enunciados claros formulados na língua materna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, pode-se constatar que na rede municipal de Piripiri (PI) os alunos têm o primeiro contato com a Língua Inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental, por tanto, é importante atentar a essa condição para processo ensino e aprendizagem e analisar se o livro didático está adequado a essa peculiaridade.

Ademais, o livro didático está alinhado à matriz curricular do município e a BNCC, porém não leva em consideração ser o primeiro contato com Língua Estrangeira (LE). Para tanto, uma sequência didática ideal deve contemplar as saudações, cumprimentos, situações do cotidiano, abranger os aspectos culturais e gramaticais, mais que isso, é importante que os enunciados sejam claro na língua materna, de forma que os alunos possam entender; e na análise foi perceptível que o livro considera o conhecimento prévio dos discente com a LE.

Vale destacar, o livro tem como início algumas formas de cumprimentos, organização de agenda contemplando os meses, números cardinais, cores, expressões que indicam lugar, e como fazer perguntas em inglês, por conseguinte conclui com linguagem de sala de aula; que são detalhes importantes para adentrar no ensino da Língua Inglesa.

Nesse sentido, o livro precisa ser acessível para o docente e discente; pois o professor precisa usar como referencial para elaboração da sua sequência didática e aluno em seus estudos individuais. De modo informal, o livro tem sido uma das principais queixas dos profissionais da área, por considerar avançado quando comparado ao nível de conhecimento e realidade das turmas nessa faixa etária.

Considerando a importância do livro didático como recurso central no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, é fundamental que os professores e responsáveis pela elaboração e seleção desses materiais estejam atentos aos desafios e necessidades específicas dos estudantes, visando proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, que promova o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais necessárias para a comunicação efetiva na língua inglesa.

Em suma, a análise do livro didático utilizado nas aulas de inglês na rede

municipal de Piripiri revela a importância e a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e estruturada para o ensino da língua. É crucial considerar as características locais, as especificidades dos alunos iniciantes e a sequência didática que permita uma progressão natural do aprendizado.

Além disso, é indispensável um enfoque no desenvolvimento das habilidades comunicativas, abarcando não apenas a gramática e o vocabulário, mas também a compreensão auditiva, a leitura e a expressão oral. O uso de recursos complementares, como jogos, músicas e elementos culturais, pode enriquecer e tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Os resultados obtidos por meio da análise crítica do livro didático servem como base para aprimorar as práticas pedagógicas, levando em consideração as lacunas identificadas e as necessidades dos alunos. É essencial que os professores estejam cientes dessas questões e busquem recursos didáticos mais adequados, complementando o livro com materiais autênticos, exercícios contextualizados e estratégias de ensino que estimulem a participação ativa dos estudantes.

Dessa forma, a utilização do livro didático nas aulas de inglês deve ser encarada como uma ferramenta valiosa, mas que requer adaptações e aprimoramentos constantes. Através de uma abordagem mais cuidadosa, que considera as características dos alunos e as demandas do contexto local, é possível promover um ensino de qualidade, despertando o interesse, a motivação e a fluência na língua inglesa.

Em última análise, é essencial que os profissionais da área de Letras e demais envolvidos no processo educacional estejam comprometidos com a melhoria contínua do ensino de inglês, buscando sempre oferecer aos alunos recursos didáticos eficazes e estratégias de ensino que promovam o pleno desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Somente assim será possível formar estudantes aptos a se comunicarem de forma competente em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução, 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries)** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.
- ENGLISH AND MORE. **Anos finais – Ensino Fundamental 2 – 6º ao 9º ano.** Org. Richmond Educação. 1ª ed. São Paulo, 2018.
- FERNANDES, M. A. **Estratégias didáticas para o ensino da Língua Inglesa na educação básica considerando as quatro habilidades.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Canoas, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/155378> . Acesso em 6 de set. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GREGIS, R. A; GARCIA, P. D. O lúdico como recurso de ensino e na aprendizagem da língua inglesa: um estudo de caso com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. **Linguagens e Cidadania**, Santa Maria, v. 20, n. esp., jan./dez. 2018. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/8941521> . Acesso em 6 de set. 2025.
- SEDUC. Secretaria Municipal de Educação de Piripiri – PI. **Plano de Ensino de Inglês do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano.** Piripiri – PI, 2023.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

Data da submissão: 28/09/2025

Data do aceite: 02/12/2025